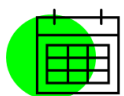




NESTA MANHÃ

- As bolsas asiáticas fecharam em baixa generalizada, acumulando perdas pelo quarto pregão consecutivo, à medida que esforços de bancos centrais para conter o salto da inflação continuam gerando aversão a risco. **O Nikkei cedeu 2,66%, depois de não operar na sexta-feira (23) devido a um feriado nacional no Japão. Enquanto o Hang Seng caiu 0,44% e o Xangai Composto recuou 1,20%.**
- Na Europa, as bolsas operam em baixa, à medida que investidores seguem avaliando a deterioração da perspectiva econômica e acompanham a libra, que atingiu mínima histórica durante a madrugada, pressionada pelo recente pacote fiscal do governo britânico. Desse modo, **o índice Stoxx Europe 600 recua 0,76%.**
- **Os futuros dos índices de ações de Wall Street indicam abertura em baixa.**
- O rendimento do T-Notes de 10 anos está em 3,78%.
- **Os contratos futuros do Brent recuam 0,67%, a US\$ 85,57 o barril.**
- O ouro cai 0,26%, a US\$ 1.639,69 a onça.
- **O Bitcoin negocia a US\$ 19 mil.**



AGENDA DO DIA

- 08:00 Brasil: Confiança do Consumidor FGV (Set)
- 08:25 Brasil: Boletim Focus
- 09:30 EUA: Índice de Atividade Nacional Fed Chicago (Ago)
- 10:00 Zona do Euro: Discurso de Christine Lagarde, presidente do BCE



RESUMO DO FECHAMENTO ANTERIOR

BRASIL: A cautela em torno da economia global se impôs ao no mercado na última sessão da semana, após descolamento em certos trechos do período. **Desse modo, o Ibovespa fechou o pregão em baixa de 2,06%, aos 111.716,00 pontos. Ainda assim, a referência da B3 conserva ganho de 2,23% na semana.**

Os juros passaram por uma correção parcial do movimento de queda da sessão anterior e fecharam com taxas em alta, tendo a aversão ao risco nos mercados internacionais como ponto de partida. O avanço foi forte na ponta longa, de maior sensibilidade a eventos externos, enquanto as taxas curtas, justamente as que mais tinham cedido, tiveram ajuste mais moderado. O temor sobre o resultado da combinação entre inflação, aperto monetário e recessão na Europa e nos Estados Unidos cresceu após indicadores fora do esperado, medidas fiscais no Reino Unido, e declarações do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell.

Após um descolamento do conturbado ambiente externo nos últimos dias, o real foi engolfado pela onda de aversão ao risco que tomou conta dos mercados mundo afora. A degrading da economia europeia, atestada por leitura decepcionante indicadores econômicos, e a perspectiva de aperto monetário mais intenso e forte nos Estados Unidos, dado o tom duro do Fed no combate à inflação, provocou uma corrida global à moeda norte americana e deprimiu preços de commodities. **Assim, o dólar fechou em alta de 2,64%, cotado a R\$ 2,2490, acumulando 0,21% de desvalorização na semana.**

EXTERIOR: Os mercados acionários de Nova York fecharam em baixa. O tom negativo prevaleceu desde o início do dia, com os temores de fraqueza econômica nos Estados Unidos e no mundo. Além disso, a perspectiva de aperto monetário continuava presente. **O índice Dow Jones fechou em baixa de 1,62%, enquanto o S&P 500 recuou 1,72% e o Nasdaq caiu 1,80%. Na comparação semanal, os índices recuaram 4,00%, 4,65% e 5,07%, respectivamente.** O Dow Jones atingiu mínima desde dezembro de 2020, e o S&P 500 e o Nasdaq, desde junho de 2022.

Os rendimentos dos Treasuries subiram na ponta curta, enquanto investidores ainda digerem a decisão de política monetária do Fed e suas projeções para a taxa dos Fed Funds. Discurso do presidente do BC americano, Jerome Powell, esteve no radar também. Powell afirmou que a instituição está determinada em usar suas ferramentas para lidar com o que ele definiu como o "novo normal da economia americana".

O dólar avançou 1,65%, medido pelo índice DXY, apoiado pela cautela com os riscos à economia global. Além disso, a libra e o euro mostraram fraqueza, ante indicadores locais e, no caso da primeira, após o governo do Reino Unido apresentar um plano de estímulo que aumentará o endividamento do país. Dessa forma, na semana tem alta de 3,12%.

INDICADORES ECONÔMICOS NOS EUA: **O índice de gerentes de compras (PMI) composto dos EUA subiu de 44,6 em agosto para 49,3 em setembro, atingindo o maior nível em três meses, conforme dados preliminares divulgados pela S&P Global.** Embora tenha permanecido abaixo da barreira de 50 que sinaliza contração, o indicador mostra que a atividade na maior economia do mundo está se encolhendo em ritmo mais contido neste mês.

O PMI de serviços dos EUA avançou de 43,7 para 49,2 no mesmo período, tocando também o maior patamar em 3 meses e superando a expectativa de analistas consultados pelo *WSJ*, que previam alta bem menor, a 45,3. Ao passo que o PMI industrial americano aumentou de 51,5 em agosto para 51,8 em setembro. Neste caso, o consenso do mercado era de queda a 51,2.

POLÍTICA NO BRASIL: De acordo com a pesquisa do Instituto FSB/BTG Pactual, **o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na liderança com 45% das intenções de voto na estimulada a seis dias do primeiro turno, seguido pelo atual chefe do Executivo e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), com 35%.** Com relação à pesquisa anterior, de 19 de setembro, Lula cresceu 1 ponto porcentual (pp) dos 44%, e, no mesmo intervalo de uma semana, Bolsonaro permaneceu numericamente estável. Se considerados apenas os votos válidos, Lula teria 48% das intenções e Bolsonaro, 37%. No levantamento espontâneo o cenário é parecido: Lula tem 44% e Bolsonaro, 34%. **Enquanto na simulação de segundo turno, Lula venceria Bolsonaro por 52% a 40%, ante 52% a 39% na pesquisa de 19 de setembro.** ([Poder 360](#))

Para mais notícias sobre política, acesse o [Panorama Político](#).



PAINEL DE COTAÇÕES

	Cotação	Dia	Sem	Mês	Ano	Data/hora
América						
Ibovespa	111.716,00	-2,06%	2,23%	2,00%	6,58%	23/09/2022
S&P 500	3.693,23	-1,72%	-4,65%	-6,62%	-22,51%	23/09/2022
Nasdaq Composite	10.867,93	-1,80%	-5,07%	-8,03%	-30,53%	23/09/2022
Dow Jones	29.590,41	-1,62%	-4,00%	-6,09%	-18,57%	23/09/2022
Ásia						
Nikkei (Japão)	26.431,55	-2,66%	-2,66%	-5,91%	-8,20%	26/09/2022
Hang Seng (Hong Kong)	17.855,14	-0,44%	-0,44%	-10,52%	-23,69%	26/09/2022
SSE Composite (Xangai)	3.051,23	-1,20%	-1,20%	-4,71%	-16,17%	26/09/2022
Kospi (Coreia do Sul)	2.220,94	-3,02%	-3,02%	-10,16%	-25,41%	26/09/2022
Europa						
FTSE (Londres)	6.962,15	-0,80%	-0,80%	-4,42%	-5,72%	26/09/2022
CAC (Paris)	5.767,59	-0,27%	-0,27%	-5,84%	-19,37%	26/09/2022
DAX (Frankfurt)	12.216,34	-0,55%	-0,55%	-4,82%	-23,09%	26/09/2022
Stoxx Europe 600	387,44	-0,76%	-0,76%	-6,67%	-20,93%	26/09/2022
Commodities						
Ouro Spot (USD/onça)	1.639,69	-0,26%	-1,98%	-4,16%	-10,37%	
WTI (próx. venc.)	78,22	-0,66%	-1,47%	-11,57%	10,25%	26/09/2022 06:39
Brent (próx. venc.)	85,57	-0,67%	-5,51%	-9,85%	13,52%	26/09/2022 06:39
Moedas						
Dólar Comercial (R\$)	5,2490	2,64%	-0,21%	0,92%	-5,83%	23/09/2022
DXY	113,6640	0,42%	0,57%	4,58%	18,81%	26/09/2022 06:39
Euro (US\$)	0,9650	-0,44%	-0,44%	-4,00%	-15,12%	26/09/2022 07:49
Libra (US\$)	1,0739	-1,02%	-1,05%	-7,57%	-20,64%	26/09/2022 07:49
Ienes/dólar	144,1540	0,57%	0,56%	3,67%	25,25%	26/09/2022 07:49
Yuans/dólar	7,1624	0,50%	0,50%	3,96%	12,75%	26/09/2022 07:49
Peso mex/dólar	20,3350	0,70%	0,70%	0,94%	-0,90%	26/09/2022 07:49
Rand sul-africano/dólar	18,0762	0,75%	0,75%	5,60%	12,98%	26/09/2022 07:49
Juros						
T- Note 2 anos	4,2909	8,3	8,3	81,2	356,5	26/09/2022 07:49
T- Note 10 anos	3,7678	8,2	8,2	57,6	225,6	26/09/2022 07:48
DI Jan 23	13,6850	1,0	-11,0	-4,5	191,0	23/09/2022
DI Jan 25	11,5900	11,0	-44,0	-40,0	99,0	23/09/2022
DI Jan 27	11,3800	20,0	-33,0	-43,0	81,0	23/09/2022
Outros indicadores						
VIX	32,33	18,21%	8,05%	24,97%	87,75%	26/09/2022 05:30
Bitcoin	19.070,00	1,73%	1,36%	-4,72%	-61,06%	26/09/2022 06:38

Fonte: Broadcast e Google Finance

Elaboração: Órama

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Órama Investimentos, incluindo agentes autônomos e clientes, podendo também ser divulgado no site e/ou em outros meios de comunicação da Órama. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Órama.